

PANORAMA DOS ALUNOS MATRICULADOS E CONCLUINTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: ANÁLISE DOS MICRODADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE 2023

OVERVIEW OF ENROLLED AND GRADUATES STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION IN BRAZIL: ANALYSIS OF THE 2023 HIGHER EDUCATION CENSUS MICRODATA

Rafael Luciano de Mello¹ - Centro Universitário Internacional Uninter

Emerson Liomar Micaliski² - Centro Universitário Internacional Uninter

Katiuscia Mello Figuerôa³ - Centro Universitário Internacional Uninter

<e-mail¹: rafael.me@uninter.com>, <e-mail²: emerson.m@uninter.com>, <e-mail³: katiuscia.f@uninter.com>

Resumo. O estudo analisou o número de matriculados e concluintes nos cursos de graduação em Educação Física, considerando a modalidade de ensino e a faixa etária dos estudantes, a partir de uma abordagem quantitativa e delineamento descritivo transversal. Em 2023, as matrículas na modalidade EaD superaram as presenciais em todas as faixas etárias, predominando entre estudantes com 30 anos ou mais. Entre os concluintes, constatou-se que a predominância da EaD aumentou proporcionalmente ao avanço da idade. Conclui-se que os cursos de Educação Física em EaD favorecem a inclusão e a formação de indivíduos em faixas etárias mais avançadas, promovendo maior acessibilidade educacional.

Palavras-chave: Perfil acadêmico; educação a distância; educação física; censo da educação superior.

Abstract. The study examined the number of enrolled students and graduates in Physical Education undergraduate programs, focusing on the learning modality and the students' age groups. A quantitative approach and a cross-sectional descriptive design were employed. In 2023, enrollments in the distance education (DE) modality surpassed on-campus enrollments across all age groups, with a predominance among students aged 30 and older. Among graduates, the prevalence of DE increased proportionally with age. The study concludes that DE Physical Education programs facilitate the inclusion and education of individuals in older age groups, thereby promoting greater educational accessibility.

Keywords: Academic profile; distance education; physical education.

1 Introdução

No contexto da Educação a Distância (EaD) no Brasil, tem-se observado um aumento expressivo na oferta de cursos de graduação em Educação Física por diversas instituições de ensino superior (Nascimento *et al.*, 2024; Martins; Tostes; Mello, 2018; Tucunduva; Bortoleto, 2019). Parte desse crescimento se reflete no número das matrículas nos cursos de licenciatura e de bacharelado na modalidade a distância, conforme demonstrado pelo Censo do Ensino Superior de 2023, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que evidenciam

uma ampliação no número de matrículas, particularmente, nos cursos de Educação Física a distância, quando comparado aos anos anteriores.

Diante de análises apresentadas pela literatura, identifica-se que esse aumento é justificado pela flexibilidade da aprendizagem (Araújo Junior; Marquesi, 2014), ao combinar aulas síncronas e assíncronas por meio de diferentes tecnologias e plataformas digitais que permitem a inclusão de diversos grupos sociais, faixas etárias e localizações geográficas em todo o país (Almeida; Cruz; Santos, 2019). As aulas síncronas se assemelham a uma sala de aula onde professor e alunos estão conectados ao mesmo tempo, enquanto as aulas assíncronas possibilitam que o aluno acesse o material quando desejar (Litto; Formiga, 2014).

Esse cenário levanta questões importantes sobre a faixa etária dos alunos matriculados ou concluintes nos cursos de licenciatura e de bacharelado em relação à modalidade de ensino. Conforme apontado por Aguiar, Costa Junior e Soares (2022), análises sobre o perfil do estudante de Educação Física são fundamentais para acompanhar e registrar o futuro da profissão, o que, por sua vez, pode impactar a qualidade das intervenções tanto na área da educação, com os cursos de licenciatura, quanto na área da saúde, com o bacharelado.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o quantitativo de matriculados e concluintes dos cursos de graduação em Educação Física, considerando a modalidade de ensino e a faixa etária dos estudantes, a fim de levantar reflexões mais amplas sobre as características dos profissionais de Educação Física diante desse crescimento no cenário educacional atual.

2 Metodologia

Este estudo possui abordagem quantitativa e delineamento descritivo transversal (Creswell, 2013). Os dados foram coletados em setembro de 2024, a partir dos microdados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referentes ao Censo da Educação Superior – 2023 (Brasil, 2024a). Para este levantamento, foram considerados apenas os cursos de graduação em Educação Física, bacharelado e licenciatura¹, em ambas as modalidades (presencial e EaD).

As faixas etárias originadas dos microdados foram reagrupadas em três categorias. Indivíduos classificados entre 0-17 anos, 18-24 anos e 25-29 anos foram agrupados e denominados de “até 29 anos”. Já as faixas etárias de 30-34 anos, 35-39 anos e 40-49 anos compuseram a categoria “30 a 49 anos”. Por fim, a categoria “≥ 50 anos” foi composta pelas faixas etárias de 50-59 anos e ≥ 60 anos.

A reclassificação das faixas etárias foi realizada para minimizar a pulverização dos dados e para representar gerações distintas, as quais possuem características sociais específicas e nas quais a formação superior poderia contribuir positivamente na relação

¹ No Censo da Educação Superior os cursos de licenciatura são denominados de formação de professor (Brasil, 2024a)

com o mercado de trabalho e na qualidade de vida, sobretudo, dos sujeitos com idade mais avançada (Brasil, 2024b; OECD, 2024).

Os dados foram analisados no Microsoft Excel 365, por meio de distribuição de frequência absoluta e relativa para o número de matriculados e de concluintes no ano de 2023, de acordo com a faixa etária e a modalidade de ensino em cada curso.

3 Resultados

Os resultados indicam que, em 2023, havia 118.326 e 283.958 estudantes matriculados nos cursos de licenciatura e de bacharelado em Educação Física, respectivamente. Ao considerarmos a modalidade, a maior parte das matrículas foi identificada na EaD, tanto na licenciatura (EaD: n= 79.256 [67,0%]; Presencial: n= 39.070 [33,0 %]), quanto no bacharelado (EaD: n= 204.730 [72,1%]; Presencial: n= 79.228 [27,9%]) (Tabela 1).

Com relação aos concluintes, os resultados demonstraram que 16.257 estudantes da licenciatura e 35.353 estudantes do bacharelado se encontravam nessa situação (Tabela 1). Embora o número de concluintes seja proporcionalmente maior na modalidade EaD, tanto na licenciatura (EaD: n= 9.345 [57,5%]; Presencial: n= 6.912 [42,5%]), quanto no Bacharelado (EaD: n= 19.418 [54,9%]; Presencial: n= 15.935 [45,1%]), a distribuição difere quando estratificados por faixa etária, conforme dados apresentados na figura 2.

Tabela 1 – Distribuição do número de estudantes matriculados e concluintes nos cursos de Educação Física de acordo com a modalidade de ensino. Censo da Educação Superior, 2023.

	Matriculados				Concluintes			
	Licenciatura		Bacharelado		Licenciatura		Bacharelado	
	n	%	n	%	n	%	n	%
EaD	79.256	67,0	204.730	72,1	9.345	57,5	19.418	54,9
Presencial	39.070	33,0	79.228	27,9	6.912	42,5	15.935	45,1
	118.326		283.958		16.257		35.353	

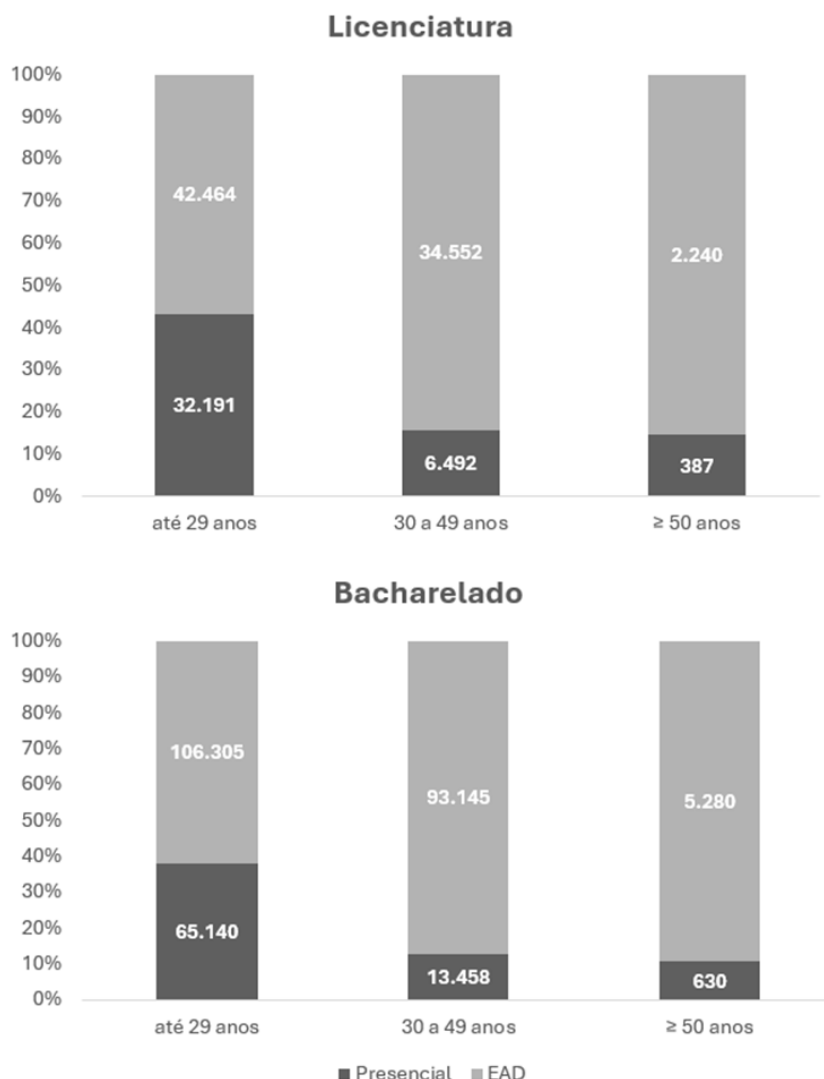
Nota: Valores em negrito correspondem ao total do curso; EaD: Educação a Distância

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos microdados do Censo da Educação Superior (Brasil, 2024a)

Na estratificação por faixa etária dos estudantes matriculados, foi observado que a modalidade EaD predominou entre os indivíduos de até 29 anos (Licenciatura: n= 42.464 [56,9%]; Bacharelado: n= 106.305 [62,0%]), bem como para os estudantes de 30 a 49 anos (Licenciatura: n= 34.552 [84,2%]; Bacharelado: n= 93.145 [87,4%]) e seguiu a mesma tendência dentre os sujeitos com ≥ 50 anos (Licenciatura: n= 2.240 [85,3%]; Bacharelado: n= 5.280 [89,3%]) (Figura 1).

Vale ressaltar que, embora as matrículas em EaD sejam preponderantes para ambos os cursos e em todas as faixas etárias, a escolha por esta modalidade é substancialmente maior a partir dos 30 anos de idade, conforme apontado na figura 1.

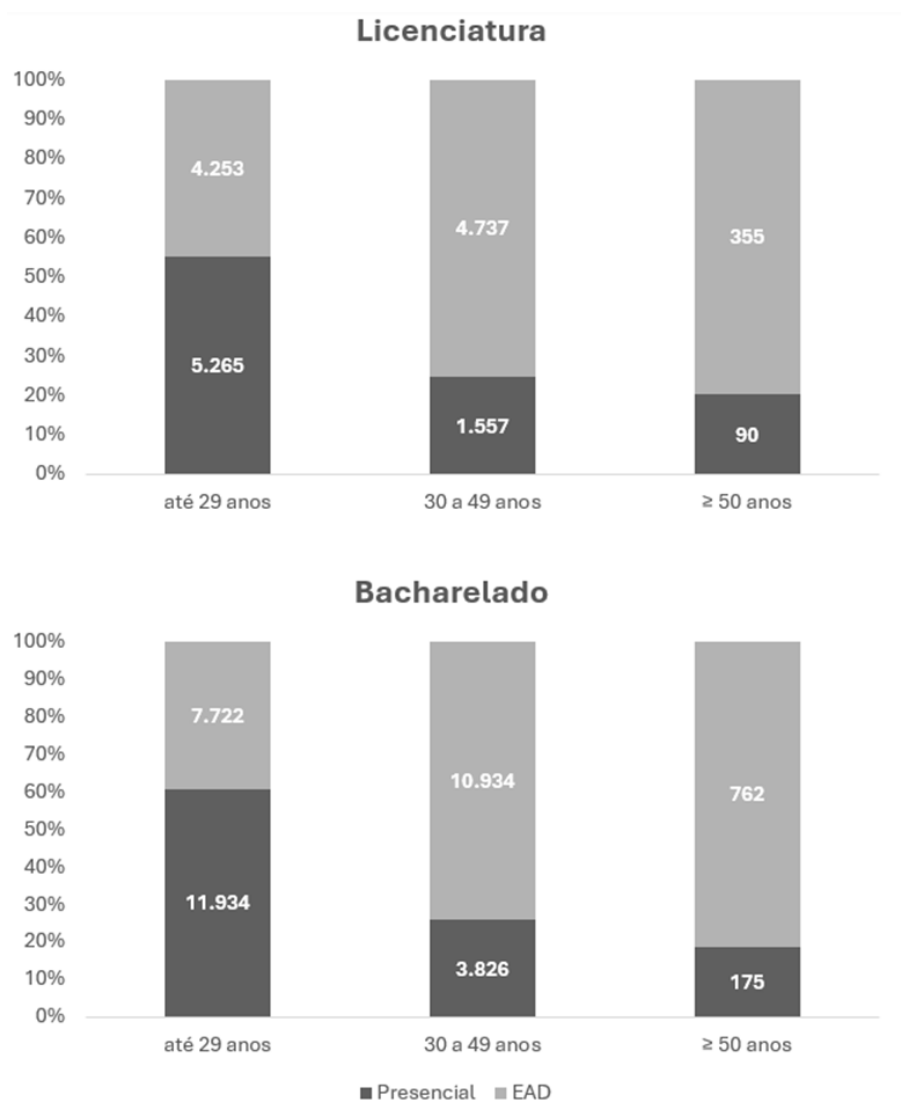
Figura 1 – Quantidade de estudantes matriculados nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física de acordo com a faixa etária e a modalidade de ensino. Censo da Educação Superior, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos microdados do Censo da Educação Superior (Brasil, 2024a)

Ao contrário do que foi observado anteriormente, 5.265 (55,3%) indivíduos de até 29 anos concluíram o curso de graduação em licenciatura na modalidade presencial, ao passo que 4.253 (44,7%) o fizeram por meio da modalidade EaD. Cenário similar foi observado entre os concluintes do curso de bacharelado da mesma faixa etária (Presencial: $n = 11.934$ [60,7%]; EaD: $n = 7.722$ [39,3%]). Por outro lado, dentre os concluintes com pelo menos 30 anos, de ambos os cursos, foi observado que mais de 74% concluíram a graduação por meio da modalidade EaD, sendo que este percentual chega a superar os 80% quando considerados os concluintes mais velhos (≥ 50 anos) (Figura 2).

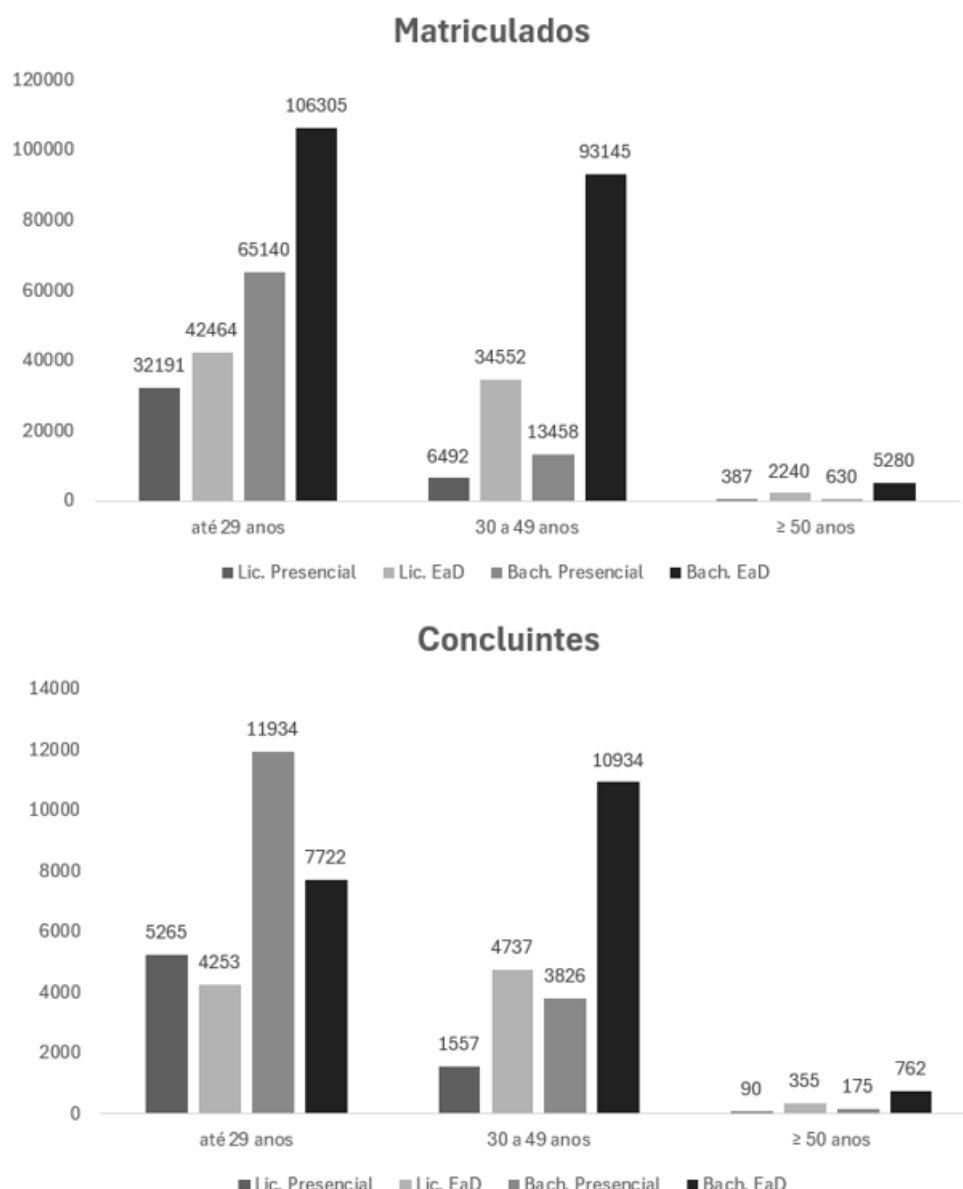
Figura 2 – Quantidade de concluintes nos cursos de licenciatura e de bacharelado em Educação Física de acordo com a faixa etária e a modalidade de ensino. Censo da Educação Superior, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos microdados do Censo da Educação Superior (Brasil, 2024a)

Embora os dados relativos, apresentados nas figuras 1 e 2, demonstrem a predominância da EaD na maior parte dos cenários, sobretudo para os indivíduos acima de 30 anos de idade, a análise bruta indica que das três faixas etárias descritas, os estudantes de até 29 anos ainda são a maioria (Figura 3).

Figura 3 – Dados absolutos dos matriculados e concluintes nos cursos de licenciatura e de bacharelado em Educação Física de acordo com a faixa etária e a modalidade de ensino. Censo da Educação Superior, 2023.



Nota: Lic. Licenciatura; Bach. Bacharelado; EaD: Educação a Distância

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos microdados do Censo da Educação Superior (Brasil, 2024a)

4 Discussão

Os resultados do presente estudo ratificam a tendência reportada por Nascimento e colaboradores (2024), sobre a relação entre licenciatura e bacharelado dos cursos presenciais e a distância de Educação Física, que identificaram um aumento de ingressos no curso de bacharelado e na educação a distância, evidenciados nos últimos relatórios do INEP e que já apontavam para a superioridade de concluintes na EaD. No entanto, essa relação pode diferir de acordo com a faixa etária dos estudantes (Figura

1 e 2) e pode ser explicada por um novo perfil de ingressante na educação superior, o qual vem se alterando ao longo dos anos, passando do considerado estudante “tradicional” (recém-saído do ensino médio, dependente dos pais, com tempo para se dedicar aos estudos, que ingressa na instituição em torno dos 18 anos e não trabalha), para um estudante mais experiente, com bagagem profissional, independência financeira e responsabilidades que vão para além das estudantis. Embora possa parecer algo bastante recente, essa transição já era esperada e alertada pelos órgãos reguladores da educação nacional, ainda em 2002 (Porto; Régnier, 2003).

Conforme apontam Silva e Neves (2017), com o envelhecimento da população no país, a força produtiva desse público vem aumentando, o que sugere que as pessoas trabalharão por mais tempo e passarão por diversos desafios e oportunidades que envolvem o exercício profissional, como pode ser uma formação tardia ou a mudança de carreira no meio da trajetória. Para as autoras, também é comum que pessoas próximas à meia idade busquem resgatar desejos antigos que não puderam ser realizados ou novas possibilidades profissionais.

Esses dados são relevantes, tendo em vista que indivíduos com mais de 50 anos, no geral, apresentam baixa escolaridade e trabalham em ocupações que remuneram com salário-mínimo (Brasil, 2024b). Contudo, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) demonstrou que, enquanto praticamente a metade dos indivíduos de 55-64 anos com ensino médio incompleto estão fora do mercado de trabalho, apenas 20% dos sujeitos com ensino superior da mesma faixa etária estão nesta situação (OECD, 2024). Ou seja, formar estes estudantes mais experientes, os quais vem compondo parcelas importantes do ensino superior ao longo dos anos, pode beneficiar a sociedade de diferentes maneiras, inclusive do ponto de vista laboral e econômico.

Nesse sentido, os cursos de graduação em Educação Física ofertados na modalidade EaD parecem favorecer a inclusão e a formação dos indivíduos em idades mais avançadas. Afinal, conforme demonstrado nos resultados, a quantidade de matriculados e de concluintes são superiores na EaD em praticamente todos os cenários. No entanto, o principal achado está na proporção de concluintes, no qual foi observado que mais de 70% dos estudantes acima de 30 anos concluíram a graduação por meio da modalidade EaD, ao passo que a conclusão a partir da modalidade presencial prevaleceu entre os mais jovens. Nesse sentido, vale destacar que, em uma trajetória desejável – que deveria ser garantida para todos os cidadãos –, o estudante “tradicional” da graduação, que ingressou na idade certa na escola, progrediu anualmente e concluiu todas as etapas de ensino sem interrupções ou intercorrências, tem entre 18 e 24 anos (OECD, 2024) e, ainda que possamos compreender que não há uma idade correta para estudar devido aos mais diversos motivos e situações, estudantes que conseguem percorrer essa “trajetória desejável”, em sua maioria e por alguma motivação, que não foi objeto de estudo nesse momento, parecem persistir até a conclusão do curso de graduação em Educação Física, com mais veemência, na modalidade presencial (Figura 3). Por outro lado, é importante frisar que a predominância da EaD cresce à medida que a faixa etária avança (Figura 2).

Embora o estudo tenha seus pontos fortes, como a análise quantitativa derivada dos dados primários do Censo da Educação Superior – 2023, que acaba contribuindo com

a literatura científica por apresentar resultados derivados de fontes oficiais e precisas, conforme sugerem Nascimento e colaboradores (2024), vale ressaltar que a natureza descritiva da análise não permite fazer inferências e apresentar associações entre a quantidade de estudantes matriculados e concluintes de acordo com a modalidade de ensino e/ou a faixa etária. Vale ressaltar também que os dados não podem ser extrapolados para outros cursos, bem como para outros anos, tendo em vista que foi realizada uma análise transversal do ano de 2023, especificamente, dos cursos de licenciatura e de bacharelado em Educação Física.

4 Considerações finais

No presente estudo, foram analisados os quantitativos de matriculados e concluintes dos cursos de graduação em Educação Física, considerando a modalidade de ensino e a faixa etária dos estudantes. Verificou-se, então, que as matrículas em EaD, no ano de 2023, superaram as presenciais em todas as faixas etárias e em ambos os cursos, sendo preponderantes entre estudantes com 30 anos ou mais. Em adição, foi constatado, no geral, um número maior de concluintes de até 29 anos na modalidade presencial, enquanto aqueles com 30 anos ou mais cursaram, em sua grande maioria, a modalidade EaD, chegando a superar os 80% quando se tratando de concluintes na faixa etária ≥ 50 anos. Ou seja, a predominância da EaD cresceu à medida que a faixa etária avançou. A partir de tais achados, sugere-se que os cursos de graduação em Educação Física ofertados na modalidade EaD parecem favorecer a inclusão e a formação dos indivíduos em faixas etárias mais elevadas, o que pode beneficiar a sociedade de formas variadas, incluindo nas esferas laboral e econômica.

Estas análises podem colaborar para a compreensão do futuro da profissão, impactando na qualidade das intervenções dos profissionais da área e possibilitando, ainda, uma discussão mais aprofundada sobre a oferta dos cursos nas modalidades EaD e presencial.

Além disso, deve-se considerar que a população, não apenas do Brasil, mas do mundo, vem envelhecendo e, dessa forma, faz-se necessário repensar a universidade e o processo educativo do seu público-alvo, que acompanha a sociedade e se modifica, tornando-se cada vez mais diversos, incluindo pessoas com perfis que não eram comuns a esse espaço em um passado recente.

Esse novo cenário intergeracional impõe novos desafios e requer, na mesma proporção, uma nova organização e reflexões. Dessa forma, salientamos a necessidade de estudos complementares a este, que considerem, por exemplo, marcadores que extrapolem a faixa etária, abarcando também questões de gênero, raça, renda e demais fatores sociodemográficos. Outras possibilidades seriam investigar, por meio de entrevistas, os fatores que influenciaram a escolha e o acesso ao curso de graduação em Educação Física considerando a modalidade de ensino e a faixa etária dos sujeitos pesquisados, ou, ainda, verificar o contexto de atuação dessas pessoas já egressas de seus cursos.

Referências

ALMEIDA, B.S.; CRUZ, L.D.; SANTOS, K.J. O subcampo da formação em educação física: uma leitura a partir dos seus agentes (instituições) na modalidade a distância. In: MICALISKI, E.L.; FIGUERÔA, K.M. (orgs.). **Educação física na EAD: histórico, cenários e perspectivas**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2019.

ARAÚJO JR, C.F.; MARQUESI, S.C. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M.M.M (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

BRASIL. **Censo da Educação Superior**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL. **Mais de 13 milhões de pessoas com mais de 50 anos trabalham no Brasil**. Ministério do Trabalho e Emprego, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Maio/mais-de-13-milhoes-de-pessoas-com-mais-de-50-anos-trabalham-no-brasil>. Acesso em: 26 nov. 2024.

CRESWELL, J. W. Research design: **qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 4th ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2013.

LITTO, F.M.; FORMIGA, M.M.M (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MARTINS, R. L. D. R.; TOSTES, L. F.; MELLO, A. da S. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 705-720, 2018. DOI 10.22456/19828918.77519.

NASCIMENTO, O. A. S. *et al.* Cursos de Educação Física no Brasil: consolidação de dados de 1995 a 2020. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 29, p. e024004, 2024.

OECD. Education at a Glance 2024: **OECD Indicators**. OECD Publishing, 2024. DOI: 10.1787/c00cad36-en. Acesso em: 26 nov. 2024.

PORTO, C.; RÉGNIER, K. O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – **Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025: Uma Abordagem Exploratória**. Ministério da Educação, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasil Tendencias cenarios 2003-2025.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SILVA, M. A. L. A.; NEVES, S. R. Escolha profissional na meia-idade: Psicologia e individuação. **Junguiana**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 23-36, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-08252017000200004. Acesso em: 12 dez. 2024.

TUCUNDUVA, B. B. P.; BORTOLETO, M. A. C. O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. 1-14, 2019. DOI 10.22456/1982-8918.88131.